

UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODOY

Secretário:
PROF. APOLO OLIVA FILHO

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

«U. S. E.»

Conselho de Redação:

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
ABEL GLASEE

ANO XVI

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL

Agosto de 1968

Redação

Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 185

Mundo em Convulsão

ARRUDA CAMARGO

A leitura dos jornais é desanimadora.

As colunas só trazem notícias de crimes, guerras, revoluções, greves. Lendo essas notícias nos perguntamos onde irá parar ou como terminará este nosso mundo em combustão. Sim, porque o mundo está queimando em ódio, lavrando em guerra, deteriorando em misérias. Sem coragem para enfrentar uma guerra atômica, acovardada diante das fórmulas que podem levar a uma explosão total, a humanidade se consome, coberta de sangue, numa guerra de piranhas.

O problema, já dissemos nesta coluna, não é uma questão da juventude; não existem problemas específicos dos moços. Os problemas são humanos e são da humanidade. E são de todas as nações de todas as criaturas. Entretanto cada classe ou cada categoria, ou cada geração, ou cada País, acha que os problemas são seus, exclusivamente seus, meras questões de direitos, sem nenhuma parcela de responsabilidade.

Todos acham que têm direitos. Todos acham que estão sendo ludibriados, todos acham que podem fazer o que bem querem, sem consultar, sem ouvir os demais. Este nosso mundo não é um mundo de entendimento, mas de imposição. Um pavoroso mundo de opressão. Um mundo agressivo. O homem moderno é um homem agressivo e violento, ambicioso e mau. Psicólogos e sociólogos procuram entender, e não acham explicação. Economistas e financistas revolvem o fundo dos problemas e voltam com as mãos vazias. Apenas um punhado de areia.

Nos lares, a família não se entende. Nas fábricas, nas oficinas, nos escritórios, nas repartições. O homem já não é amigo do homem. Estudantes desrespeitam mestres; universidades são depredadas pelos alunos; fábricas, pelos operários; templos, por sacerdotes afoitos. A propriedade pública ou particular não é mais respeitada. A pessoa humana está diminuída, constrangida. E o futuro apavora.

Forças subterrâneas da opressão, da corrupção e da subversão minam o edifício das nações.

Esse, o quadro doloroso.

Feito o diagnóstico da situação, e levantado o estado clínico, um novo e maior problema se apresenta: Qual a terapêutica a ser aplicada? O problema não está em saber qual a terapêutica, mas em como aplicá-la. A fórmula pacifista é velha, de 1968 anos: amai-vos uns aos outros. Esta lição de puro respeito entre as criaturas, não foi ensinada nos lares. Hoje o homem vale pelo seu talão de cheque. A família foi transformada em célula econômica e a amizade em máquina registradora. Ora, certas coisas só se aprendem no berço, com a sucção do leite materno. A escola não foi criada para educar, mas para ilustrar a educação recebida no lar. Como na maioria dos lares a educação foi substituída pela satisfação dos compromissos financeiros da parte de cada um, satisfeitas essas partes dissolvem-se os demais laços.

O que falta é a educação.

A cátedra pode ser a mais ilustre. O mestre, o mais erudito; fórmula de governo, a mais democrática. Não havendo educação nada existe.

Educar o homem é, pois, a primeira condição, e a primeira dificuldade. Como é que iremos pensar seriamente na educação do homem, se ele se tornou um rebelde. Se a criança já é uma rebelada, se o jovem já é um violento e um mau? Se o aluno ri do mestre na presença do mestre; se o filho zomba do pai e o sacerdote do altar? Por onde começar?

O mundo moderno é de imposição.

E de concessão e tradição. Sofrendo pressão, a criatura cede, e depois atraição. Entre indivíduos e entre nações não há nada que resista, nem um empenho que tenha valor. Todos os compromissos estão subordinados à cláusula do interesse maior, e quando este ocorre fica o dito pelo não dito e tudo desmorona.

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Dr. João Batista Pereira

O Dr. João Batista Pereira foi notável advogado, nascido em Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espírito Santo.

Exercendo a advocacia no fóro de S. Paulo, ali desenvolveu

realização da Semana da Metapsíquica, que culminou com a sessão solene de encerramento, levada a efeito no Teatro Municipal de S. Paulo, com o acompanhamento de representações dos Estados do Paraná, Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e do antigo Distrito Federal. O seu esforço não se limitou à tribuna e imprensa espíritas, também na imprensa leiga fez publicar longos artigos de propaganda dos ideais espíritas, tendo na edição de 3 de outubro de 1936, do tradicional «Correio Paulistano», publicado prolixo artigo ocupando quase duas páginas, apologando a vida e obra de Allan Kardec.



uma das mais intensas tarefas em favor da divulgação do Espiritismo, principalmente nos idos de 1936 a 1940, quando se salientou como figura de projeção em quase todos os grandes acontecimentos espíritas.

Tribuno eloquente e possuidor de elevado discernimento das coisas de ordem doutrinária, conseguiu empolgar grandes auditórios, fazendo com que sua atuação fosse das mais marcantes no panorama espírita paulista.

Foi presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Metapsíquica de S. Paulo (S. M. S. P.) e um dos mais assíduos colaboradores da célebre revista «Metapsíquica». Em março de 1936, foi um dos animadores da

O trabalho de divulgação do Espiritismo, encetado por João Batista Pereira foi dos mais relevantes. Várias cidades do Estado de S. Paulo e de outros Estados do Brasil foram percorridas por ele em tarefas doutrinárias, às quais levava sempre os benefícios de novos conhecimentos e diretrizes seguras para o prosseguimento da propaganda da Terceira Revelação. A 30 de janeiro de 1937, inaugurou uma série de conferências na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte. Em 11 de dezembro de 1938, teve posição de destaque na realização da Grande Concentração Espírita, levada a efeito no Teatro Municipal de Araraquara (SP), certamente inteiramente transmitido pela PRD-4 — Rádio Cultura de Araraquara, emissora que até poucos meses antes vinha sendo invariavelmente utilizada por Cairbar Schutel na difusão das suas memoráveis conferências.

(Conclui na pág. 2)

A dificuldade está nisto: o mundo precisa de humildade e não tem condições para recebê-la; o mundo precisa de amor, e não tem lugar para ele. Então, como dizem os fatalistas, é esperar. Esperar que o mundo arrebatado para depois recomeçar tudo de novo...

(Transcrito do «Diário do Comércio e Indústria».)

REUNIÃO DO C. D. E.

TAUBATÉ — SP.

8 de setembro de 1968

9 HORAS

Preço deste número
NCR\$ 0,15

Reeleita por unanimidade e por escrutínio secreto a D. E. da U. S. E.

Sob Intensa Vibração Realizou-se em São Paulo a XI Assembléia Geral da U. S. E.

Sob o mais vivo entusiasmo realizou-se em São Paulo, nos dias 13 e 14 de julho, a XI Assembléia Geral da U. S. E.

O comparecimento das representações foi maciço, revelando que o Movimento de Unificação dos Espíritas está se agigantando e empolgando todos os idealistas que prestam o seu valioso concurso neste campo.

Em suas próximas edições "Unificação" divulgará maiores informes em torno dessa memorável assembleia, porém, tem a indizível satisfação de fornecer a seus inúmeros leitores os nomes dos confrades que integraram as várias representações e que foram confirmados nos cargos diretivos dos vários órgãos da USE:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente — Carlos Jordão da Silva
Vice-Presidente — Luiz Monteiro de Barros
Secretário-Geral — Apolo Oliva Filho
1.º Secretário — Abel Glaser
2.º Secretário — Paulo Alves de Godoy
3.º Secretário — Djalma de Deus Silva
1.º Tesoureiro — Carlos Dias
2.º Tesoureiro — Atílio Campanini
Procurador — Euripedes de Castro.

COMISSÃO EXECUTIVA DO C. M. E.

Presidente — Ignacio Giovine.
Vice-Presidente — Alcebiades Bertan
1.º Secretário — Zulmiro dos Santos Silva,
2.º Secretário — Ruy E. Nogueira Barbosa
3.º Secretário — Antonio Tonin
1.º Tesoureiro — Carlos D'Amico
2.º Tesoureiro — Abílio Rodrigues Braga

MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO DO C. M. E.

Efetivos e Suplentes

- U. D. E. 2.a Zona — Carlos D'Amico e Djalma de Deus Silva — Francisco Prado Oliveira
U. D. E. 3.a Zona — Walter Gragnini e Walter Nassara França — Preciosa de Oliveira e José M. de Almeida
U. D. E. 4.a Zona — Cezília Vanucci e Eden Dutra Nascimento — Rodolfo Olivares e Juracy Balbino.
U. D. E. 5.a Zona — Antônio Lopes de Abreu Jr. e Abel Glaser — Ruy E. Nogueira Barbosa e Laércio Lopes.
U. D. E. 6.a Zona — Abílio Rodrigues Braga e José D. da Silva Jr. — Atílio Campanini e Benedito A. Pimentel
U. D. E. 9.a Zona — Natalino D'Oliveiro e Felipe Gimenes Garcia — Milton Felipeli e Antônio Tonin
U. D. E. 12.a Zona — Galdino B. Filho e Milésio Martins Romero — Zulmiro dos Santos Silva e Mário Vicente.
U. D. E. 14.a Zona — Pedro F. de Brito e Gélvio L. da Silva — David Napolioni Verni e Paschoal de Lena
U. D. E. 15.a Zona — Heitor Garcia e Antônio T. dos Santos — Osvaldo Sibinelli e Sebastião M. da Fonseca.
U. D. E. 16.a Zona — Rubens de Souza e Francisco C. Araújo — Benedito dos Santos e Alcebiades Bertan.
U. D. E. 17.a Zona — Osório Pereira Filho e Luiz Pereira Nascimento — Antônio Meneguetti e Júlio Antônio da Silva
U. D. E. 18.a Zona — Alcebiades Bertan e Ignacio Giovine — Aparício O. Belvedere e Domingos Maciano.
U. D. E. 19.a Zona — Juraci Gonçalves e Angelo Cintra — Geraldo Souza Spínola e José do Prado Junior
U. D. E. 20.a Zona — Ernesto R. Carvalho e Delfino M. Oliveira — Manoel Corrêa Mello e Luiz Firmino.
U. D. E. S. Caetano do Sul — Ricardo V. Ferreira e Nelson Ribeiro — Hermínio A. Coimbra e José F. Silva

MEMBROS DOS CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS

- 1.a Região — Altivo Ferreira — Haroldo de Paula.
2.a Região — Sílvia Oliveira Lima — Marcelino F. Romera
3.a Região — Angelo Santone — Geraldo Tavares Silva
4.a Região — Ivo Prates de Oliveira — Clóvis Moreira Sélles
7.a Região — Flávio Pinheiro
8.a Região — Joaquim Alves Ferrer — João Durval Previdello
9.a Região — Jayme Monteiro de Barros — José Antonio Balieiro
11.a Região — José de Faria — Paulo Teixeira de Castro
13.a Região — José de Oliveira Reis — Joaquim Norberto Camargo
14.a Região — José Pereira Nôvo Jr. — Milton Ferreira
17.a Região — Nelly de Barros — Lais C. Marcondes
19.a Região — Nestor João Masote
20.a Região — Agnelo Morato
22.a Região — Pedro Carrara — Walter Comine
23.a Região — Israel Antônio Alfonso
24.a Região — João Ribas Fleury — Walter Radamés Accorsi
25.a Região — Ventura Rangel Silva — Benjamim da Mota
27.a Região — Elídio Taveiros — Benedito Cardoso

REPRESENTAÇÕES DAS ENTIDADES INICIALMENTE PATROCINADORAS

F. E. E. S. P. — Luiz Monteiro de Barros e Carlos Jordão da Silva — Carlos Dias e Eder Fávero

L. E. E. S. P. — Euripedes de Castro e Messias Antônio da Silva — Paulo Alves de Godoy e Apolo Oliva Filho
S. E. N. J. — Eduardo Waldemar Costa e Enyr Buzzolini — Antônio Luna Carrera e Lenny B. de Paula

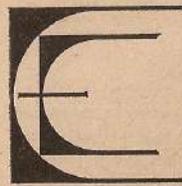
REPRESENTAÇÕES DAS ENTIDADES ESPECIALIZADAS

I. E. E. — Ary Lex — Emilio Manso Vieira
M. U. E. — José Cláudio Fortes — Maria Lúcia Alves

REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Carlos Jordão da Silva — Luiz Monteiro de Barros.

(Não enviaram ainda os nomes dos seus representantes os C. R. Esp. das 12.a, 15.a e 21.a Regiões).



Exposição Espírita 1968

5 A 23 DE OUTUBRO

GALERIA PRESTES MAIA

SÃO PAULO

Uma realização da Federação Espírita do Estado de São Paulo

DR. JOÃO BATISTA PEREIRA

(Continuação da 1.a página)

Quando na presidência do Conselho Deliberativo da Sociedade Metapsíquica de S. Paulo, concretizou-se a integração dessa sociedade e da Associação Espírita S. Pedro e S. Paulo na Federação Espírita do Estado de S. Paulo, formando uma só entidade. No dia 20 de novembro de 1938, com resignação do então presidente e de outros diretores daquela Federação, numa chapa da qual constava o nome

envolveu ingente atividade, dinamizando seus trabalhos, devendo-se a êle a ampliação da sede própria daquela tradicional instituição, à rua Maria Paula, 158, cuja inauguração oficial ocorreu no dia 31 de maio de 1939. Sob a sua presidência a Federação iniciou nova fase de atividades, projetando-se como um dos mais laboriosos núcleos de trabalho do



Frágante da sessão solene de inauguração da nova sede ampliada da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, no dia 31 de maio de 1939, quando falava o Dr. João Batista Pereira.

do Prof. Américo Montagnini para vice-presidente, e Flávio Antônio Paciello, para 2.º Tesoureiro, o Dr. João Batista Pereira foi eleito presidente, cargo que desempenhou com raro descortínio até o dia 10 de dezembro de 1939, quando resignou, passando a elevada investidura a seu substituto legal.

À frente da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, de-

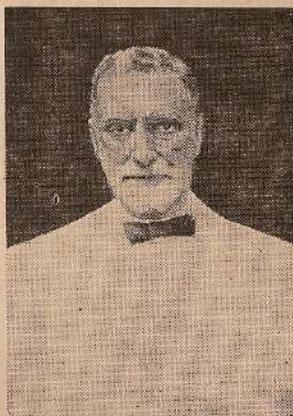
movimento espírita brasileiro.

Pouco sabemos da vida pública de João Batista Pereira, entretanto, teve grande repercussão em S. Paulo, a sua nomeação, pelo governo federal, em outubro de 1939, para o elevado cargo de membro do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal de S. Paulo, função que exerceu com proficiência e dedicação.

Homenagem Pública a Um Grande Vulto do Espiritismo

A Associação Paulista de Homeopatia, fêz realizar, no dia 22 de junho, às 10,00 horas, na Praça Marechal Deodoro, em S. Paulo, uma homenagem publica a três grandes vultos da Homeopatia em S. Paulo, entre eles o Dr. Augusto Militão Pacheco, figura veneranda que animou os maiores movimentos espirítas ocorridos em S. Paulo e que foi um dos fundadores e primeiro vice-presidente da Federação Espirita do Estado de S. Paulo, por ocasião de sua fundação em 12 de julho de 1936.

O monumento comemorativo que se inaugurou naquele dia, naquele importante logradouro



público da Capital Paulista, foi dedicado à memória do Dr. Alberto Seabra, Dr. Antônio Murinho Nobre e Dr. Augusto Militão Pacheco.

Como parte da cerimônia usou da palavra, enaltecendo a figura de Alberto Seabra, o Dr. Alfredo de Vernieri, o mesmo fazendo o Dr. Estefano de Almeida, em relação ao Dr. Antônio Murinho Nobre. O Dr. Luiz Monteiro de Barros, presidente da Federação Espirita do Estado de S. Paulo e Vice-Presidente da U. S. E. foi encarregado de fazer a síntese biográfica do Dr. Augusto Militão Pacheco, de quem foi discípulo, tanto em Homeopatia como em Espiritismo.

O Dr. Monteiro de Barros enaltecendo a figura de Militão Pacheco como homeopata e como espiríta, demonstrou as suas raras qualidades de seareiro infatigável, de homem de nítida linha moral e de exemplo vivo de dedicação aos sofredores de todos os matizes, destacando o seu profundo empenho em viver os ensinamentos de Jesus Cristo.

A Diretoria Executiva da U. S. E. se fêz representar na festividade de pelos seus membros Carlos Jordão da Silva e Djalma de Deus Silva.

Ouçã Mestre Amigo

Recau no tempo e rememora o dia em que recebeste o diploma habilitando-o para um dos mais nobres dos sacerdócios — o MAGISTÉRIO. Relembra o juramento proferido, ao endossar «in totum», a Oração da Mestra:

«Senhor! Tu que ensinaste, perdoa se eu ensino, se levo o nome de mestre que levaste pela Terra.

Concede-me o amor único de minha escola, que nem o sortilégio da beleza seja capaz de roubar-lhe minha ternura de todos os dias.

Mestre, faz perdurável a minha paixão, e passageiro o desencanto. Arranca de mim este impuro desejo de justiça que ainda me perturba, a revolta que nasce dentro de mim quando sou ferida, que não me doa a incompreensão, nem entristega o esquecimento daqueles a quem ensinei.

Concede-me o ser mais mãe que as mães, para poder amar e defender como elas o que «não é carne das minhas carnes», que eu chegue a fazer de um de meus alunos o meu verso mais sublime, e a deixar-te nêle gravado minha mais instantânea melodia, para quando meus lábios não cantem mais.

Torna-me possível Teu Evangelho em meu tempo, para que não esmoreça na luta de cada hora por êle.

Põe na minha escola democrática o resplendor que desce sobre o teu côro de meninos descalços.

Faz-me forte, ainda no meu desvalimento de mulher, e de mulher pobre; faz-me desprezar todo poder que não seja puro, toda pressão que seja a de Tua Verdade ardente sobre minha vida.

Amigo, acompanha-me! Sustem-me! Muitas vezes não terei senão a Ti a meu lado. Quando minha doutrina seja mais verdadeira e mais cáustica minha Verdade, eu ficarei sem os mundanos, mas Tu me acolherás em Teu coração, que muito soube já de solidão e desamparo. Só em Teu olhar eu buscarei as aprovações.

Dá-me singeleza, e dá-me profundidade; livra-me, Senhor, de ser complicada ou banal em minha lição cotidiana.

Concede-me levantar os olhos do meu peito ferido, ao entrar cada manhã em minha escola; que não leve à minha mesa de trabalho meus nímios afazeres materiais, minhas infimas dores.

Torna leve minha mão ao castigar, e fá-la mais suave ainda, na carícia. Repreenda eu com sentimento, para saber que corrigi amando.

Permite que construa de espirito minha escola de tijolos, que envolva a flama do meu entusiasmo seu edifício pobre, sua sala desnuda. Meu coração, seja-lhe mais coluna, e minha boa vontade mais ouro, que as colunas e o ouro das escolas suntuosas.

Entfim, lembra-me, desde a palidez do pano de Velasquez, que ensi-

nar e amar intensamente sobre a Terra, é chegar ao último dia com a lança de Longinos espetada de lado a lado.»

Gabriela Mistral

E agora Mestre Amigo, satisfeito por ter cumprido o teu dever até agora?

Ouçã então:

Já ouviste falar de que a alma vem de Deus; é, em nós, o princípio da inteligência e da vida — essência misteriosa, que escapa à análise, com tudo quanto dimana do Absoluto.

Criada por amor, criada para amar, tão mesquinha que pode ser encerrada numa forma acanhada e frágil (o corpo carnal), tão grande que, com um impulso do seu pensamento, abrange o infinito, a alma é uma partícula da essência divina projetada no mundo material.

A cultura avançada da Terra proporciona sempre, processos mais amplos para a proteção do corpo.

Resguardos para a surpresa da temperatura.

Imunidades à frente das moléstias contagiosas que assolam o mundo.

Roupas adequadas para atravessar as ondas rubras dos incêndios.

Escafandros destinados à imersão sem perigo nos segredos do mar.

Entretanto, não existem à venda peles que abriguem a pessoa contra o frio do desencanto, vacinas que a isentem perante a devastação da calúnia, amianto que a preserve do fogo das paixões e nem aparelhos que a mantenham invulnerável sob os arrastamentos inferiores.

Há, porém, a cultura da alma que ainda não se adquire nas Universidades de alvenaria e, que é possível obter na própria Terra, através das lições do Rabi da Galléa.

Disse-nos o Cristo: «brilhe vossa luz...» (Evangelho de Mateus — cap. 5, versículo 16).

É ele mesmo, o Mestre Divino, é a nossa luz na evolução planetária.

A própria ciência terrena atual, reconhece a presença da luz em toda parte.

O corpo humano, devidamente estudado, revela-se, não mais como matéria coesa, senão espécie de veículo energético, estruturado em partículas infinitesimais que se atraem e se repelem, reciprocamente, com o efeito de microscópicas explosões de luz.

A Química, a Física e a Astronomia demonstram que o homem terrestre mora num reino entrecortado de raios.

Na intimidade desse glorioso império da energia, temos os raios mentais condicionando os elementos em que a vida se expressa.

O pensamento é força criativa a exteriorizar-se da criatura que o gera, por intermédio de ondas sutis, em circuitos de ação e reação no tempo, sendo tão mensurável como o fóton que arrojado pelo fulcro lu-

minescence que o produz, percorre o espaço com velocidade determinada, sustentando o hausto fulgurante da Criação Divina.

A mente humana é um espelho de luz, emitindo raios e assimilando-os. Esse espelho, entretanto, jaz mais ou menos prisioneiro nas sombras espessas da ignorância, a maneira de pedra valiosa incrustada no cascalho da furta ou nas anfratuosidade do precipício. Para que retrate a irradiação celeste e lance de si mesmo o próprio brilho, é indispensável se desentrançar das trevas, à custa do esmeril.

Repere assim, a necessidade imperiosível da educação para todos os seres.

Mas a educação, com o cultivo da inteligência e com o aperfeiçoamento e bondade, saber e virtude, não será conseguida tão só à força de instrução, que se imponha de fora para dentro, mas sim com a consciente adesão da vontade que, em se consagrando ao bem por si própria, sem constrangimento de qualquer natureza, pode libertar e pôir o coração, nêle plasmando a face cristalina da alma, capaz de refletir a Vida Gloriosa e transformar, consequentemente, o cérebro em preciosa usina de energia superior, projetando reflexos de beleza e sublimação.

Assim percebe-se que são duas as asas que conduzirão o espírito humano à presença de Deus.

Uma, chama-se Amor, a outra, Sabedoria.

Pelo Amor, que, acima de tudo, é serviço aos semelhantes, a criatura se ilumina e formoseia por dentro, emitindo em favor dos outros, o reflexo de suas próprias virtudes, e, pela Sabedoria, que começa na aquisição do conhecimento, recolhe a influência dos vanguardeiros do progresso, que lhe comunicam os reflexos da própria grandeza, impelindo-a para o Alto.

Através do Amor valorizamos-nos para a vida.

Através da Sabedoria somos pela vida valorizados.

Daí o imperativo de marcharem juntas a inteligência e a bondade. Todos temos necessidade de instrução e de amor.

Estudar e servir são rotas inevitáveis na obra da elevação.

As civilizações sucedem-se, ininterruptas, ao influxo da herança mental.

A arte na palavra ou na música, no buril ou no pincel, evolui e se aprimora, por intermédio da repercussão, a exprimir-se no trabalho dos cultivadores do belo, que se inspiram uns aos outros.

A escola é um centro de indução espiritual, onde os mestres de hoje continuam a tarefa dos instrutores de ontem.

O livro representa vigoroso imã de força atrativa, plasmando as emanções e concepções de que nascem os grandes movimentos da

(Continua na pág. 7)

UM POUCO DE HISTÓRIA

Espiritismo no Brasil

DR. CANUTO DE ABREU

Em vez de paz, união e harmonia foi a divisão e a discórdia, que surgiram, enfraquecendo o Grupo Confucius, para o extinguir em menos de três anos. Os Kardecistas o foram abandonando e fundando, nos próprios lares, ou em certos lares, grupos particulares para o estudo exclusivo do Evangelho Segundo o Espiritismo. Em 26 de abril de 1876 um grande número fundou a primeira sociedade evangélica regular denominada «Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade». Um dos chefes, Bittencourt Sampaio, presidia os trabalhos e receitava homeopatia sob inspiração. No dia 11 de setembro de 1878, o advogado Antônio Luiz Sayão, vendo moribunda e desenganada a esposa, resolveu acompanhar Cândido de Mendonça até Bittencourt para pedir uma receita aos espíritos. A homeopatia indicada curou-lhe a mulher em pouco tempo e conquistou para o Kardecismo um dos seus maiores valores. Contemporâneo da de Kardec, a obra de J. B. Roustaing já era estudada aqui. Bittencourt era rustanista e Sayão se tornou o seu melhor discípulo. Não havia ainda a fronteira entre kardecista e rustanista.

Muitos elementos bons a homeopatia espírita conquistou para o Espiritismo. E maus também.

Houve um homem, que chamaremos por professor T., a quem coube o papel de opositor dos planos de Ismael. Conhecemo-lo já bastante velho e alquebrado, mas ainda no pósto infeliz que o destino lhe reservara. Não queremos crer que agisse só pela força de seus sentimentos. Atuou antes como médium do escândalo necessário. O professor T. foi durante toda a vida o médium do escândalo para os Kardecistas. Inteligente, ativo, operoso, conhecendo suficientemente o Espiritismo, possuindo uma esposa com faculdades mediúnicas notáveis, pôde, pelo maravilhoso que fazia, arrastar muitos incautos. Foi Bezerra de Menezes quem o combateu e venceu, usando para isso duma violência inusitada nos arraiais espíritas, como veremos. A Sociedade Deus, Cristo e Caridade agasalhou, em seu redil, esse terrível lobo e o resultado foi a separação entre «místicos» e «científicos», onde só deveria existir espíritas. Os «místicos» abandonaram-na e foram fundar em 2 de março de 1880, a Sociedade Espírita Fraternidade, levando consigo, segundo diziam, o estandarte de Ismael. Queriam, portanto, ser o centro diretor do Espiritismo brasileiro, do qual Ismael era considerado o chefe espiritual.

Augusto Elias da Silva, ao lançar em 21 de janeiro de 1883 o «Reformador», que havia de marcar o início do quarto período (1883-1893) era ainda neófito e quase desconhecido. Datava de fins de 1881 o começo de seus estudos, numa sessão da «Academia, diante de uns cinquenta «científicos». «Deus me perdoe os falsos juízos que então formei da ilustre diretoria. Sai mais incrédulo do que entrei e com o desejo de desmascarar os membros da «Academia», se os reconhecesse especuladores ou, então, se fossem apenas visionários, convencê-los do seu erro» (Reformador, 1891). Para isso continuou a freqüentar sessões e a ler «O Livro dos Espíritos». Pelo raciocínio, antes que pela observação, a bastilha de prevenções foi sendo abalada e certo dia caiu. Rendeu-se nobremente de corpo e alma e com tamanho ardor que, entre tantos veteranos, foi quem primeiro escreveu, em junho de 1882, uma réplica à Pastoral do mesmo mês e ano, em que o Chefe da Igreja, no Rio de Janeiro, declarava: «Devemos odiar pelo dever de consciência». Não conseguindo inserir o artigo em nenhuma fôlha, entrou a alimentar o desejo de possuir um jornal próprio ao serviço das idéias liberais. E quase sozinho, fazendo sacrifício acima das possibilidades, pois era apenas dono de um atelier fotográfico, concretizou a idéia seis meses depois. «Órgão Evolucionista», o «Reformador» propunha-se renovar os costumes. Tinha uma seção «consagrada a todas as corporações científicas, filosóficas e literárias» e outra para o Espiritismo. Editado o primeiro número, saiu a procurar colaboradores.

Naquela hora as forças católicas estavam em marcha. Dos púlpitos fluminenses despejavam-se insultos e insinuações. Sendo impossível ao católico, como disse Carlos de Laet, distinguir o Demônio invisível do seu evocador visível, o «ódio por dever de consciência» era contra o espírita. Não se pensava em salvar o «demoninhado». Segundo a lei de Moisés, citada na Pastoral, cumpria exterminá-lo.

Elias da Silva foi bater à porta liberal de Bezerra de Menezes. Este o aconselhou a seguir naquele momento uma política discreta, não revidar com as mesmas armas, opor contra o ódio o amor, esperar que os vagalhões da maior força religiosa do país se acalmassem. Afrontar o temporal seria uma imprudência. Era conveniente conquistar, e não combater o católico.

E, enquanto o Dr. Antônio Pinheiro Guedes, médico homeopata, com o pseudônimo de Guepian, o Marechal Francisco Raimundo Ewerthon Quadros, com o pseudônimo de Freq, procediam à análise serena da Pas-

Encontro Confraternativo C.M.E. / D.E.

Uma semana antes da XI Assembléia Geral da U. S. E., realizou-se na sede daquela entidade, à rua Maranhão, 404, na Capital paulista, mais um Encontro Confraternativo entre os membros do Conselho Metropolitano Espírita e a Diretoria Executiva, com o comparecimento dos seguintes confrades: Carlos Jordão da Silva, Dr. Luiz Montelero de Barros, Ignacio Giovine, Prof. Apolo Oliva Filho, Abel Glaser, Djalma de Deus Silva, Carlos Dias, Dr. Eurípedes de Castro, Atílio Campanini, Eden Dutra do Nascimento, Paulo Alves de Godoy, Ruy E. Nogueira Barbosa, Carlos D'Amico, Milton Fellipelli, Antônio Meneguetti, Paulino Gomes de Souza Filho, Abílio Rodrigues Braga, Benedito dos Santos, Miletio Martins Romero, Juvêncio da Silva, Iracy Garavelo Bonini, Balbina Garavelo, Alcida Camargo de Souza, Eduardo Waldemar da Costa, Josino A. dos Santos, Nilza Antunes Lemos, Sebastião Maggi da Fonseca e Zulmíro dos Santos Silva.

O Encontro teve início às 21:30 horas do dia 8 de julho, após a reunião ordinária da D. E. da U. S. E., revestindo-se da mais ampla cor-

dialidade, tendo todos os companheiros ali presentes tido a oportunidade de abordar e expressar seus pontos de vista sobre vários problemas da atualidade espírita, notadamente aqueles que dizem respeito à vida dos Centros Espíritas.

No decurso do Encontro, discorreu-se sobre a necessidade imperiosa de se dinamizar o movimento de unificação, de se incentivar o estudo da Doutrina Espírita nos Centros Espíritas elevando o seu nível doutrinário e preparando novos elementos para a direção dos Centros Espíritas. Foram ainda discutidos problemas relativos à XI Assembléia Geral da U. S. E., aplicação do Convênio USE/FEESP sobre as Escolas, realização da IV Semana Espírita da Cidade de São Paulo, em 1970, eventual lançamento de um programa radiofônico espírita e outros assuntos de relevante importância.

«Síntese de O Livro dos Espíritos» de Allan Kardec

Com o objetivo de custear a realização da «Exposição Espírita 1968» a Federação Espírita do Estado de São Paulo lançou uma edição comemorativa da «Síntese de O Livro dos Espíritos», uma condensação da magistral obra básica da Codificação Kardequiana, com 132 páginas, de fácil leitura, representando autêntica edição de bolso.

Os Centros Espíritas que estiverem interessados na aquisição de qualquer quantidade de exemplares da «Síntese de O Livro dos Espíritos», poderão encaminhar seus pedidos à livraria da Federação, acompanhados de cheques, vales postais ou qualquer outra forma de pagamento, em nome da Federação Espírita do Estado de S. Paulo. Rua Maria Paula, 158, C. Postal, 8.763, São Paulo, SP.

A remessa será feita pelo correio e o custo de cada exemplar é de NCr\$ 2,00.

Mocidade Espírita Marília Barbosa

MACEIÓ — AL

A nova diretoria da Mocidade Espírita Marília Barbosa, sediada em Maceió, Estado do Alagoas, ficou constituída como se segue: Supervisor, Manuel Coelho Neto; Orientador, Moacir Leite Fireman; Diretora, Margarida Maria Silva dos Santos; Vice-Diretor, Edson Casado Gonçalves; Secretário, Antônio José Silva Fonseca; Vice-Secretário, Maria do Socorro Padilha de Melo; Tesoureiro, Paulo Mendes; Vice-Tesoureiro, Petrucia Calheiros; Orador, José Addison Lopes; Vice-Orador, Alba Maria dos Santos; Bibliotecária, Amara Calheiros; Vice-Bibliotecário, Ofício Ríbeiro Macedo.

A MICHEL QUOIST

*Senhor, hoje estou feliz
Após muitos dias de amargura
e noites de melancolia,
eu volto a sorrir
e sinto prazer em existir.
Eu Vos agradeço Senhor
por esta ventura,
por sentir-Vos em tudo:
nos prédios imponentes,
nos ônibus quase vazios
e carros velozes que passam,
nas luzes que acendem e apagam,
nos casais abraçados,
nos jovens de longos cabelos,
na brisa amena,
na noite cheia de estrelas.
Eu Vos agradeço Senhor,
pela oportunidade sublime
de participar do doce Mistério.*
ISMAEL GIROTO.

toral e dos ataques católicos, Bezerra de Menezes com as iniciais A. M. comentava o Catolicismo do ponto de vista geral, revelando grande cabedal teológico e de história.

Desta forma coube ao «Reformador» a glória de publicar as primeiras páginas daquele que seria depois, a partir de 16 de agosto de 1896, o maior escritor, o maior orador, a maior opinião do Kardecismo brasileiro.

Nota da Redação: O problema surgiu no século passado entre «Espiritismo», «Doutrina Espírita» e «Kardecismo» foi um equívoco no início da História do Espiritismo. No presente século «Espiritismo», «Doutrina Espírita» e «Kardecismo» são uma única e mesma coisa.

«Unificação» não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em caráter pessoal por qualquer dos seus colaboradores. A «USE» só se responsabiliza pelos pronunciamentos oficiais de seus órgãos competentes.

Luz que se renova nos Horizontes da grei despertada
para a evolução

O ESPIRITISMO EM GOIÁS

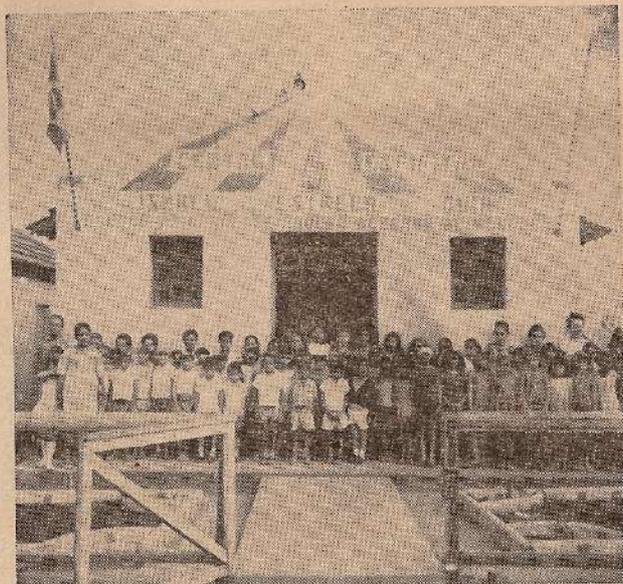
Centro Espírita "ISMAEL, ESTRÉLA GUIA"
Iporá, Estado de Goiás

EDGARD LUIZ

«Cada homem é uma casa espiritual que deve estar por deliberação e esforço do morador, em contínua modificação para melhor.» (Emmanuel)

O homem hodierno tem à sua frente empreendimentos que requerem esforços ináuditos para reerguer a obra dos séculos, — tem que se desdobrar, dispender energias, exercitar paciente e conscientemente o trabalho ciclópico sob a Luz da Razão e da Fé. Realmente, tem que despertar seu espírito inadvertidamente mergulhado na letargia do comodismo, da ociosidade e, por isso mesmo, preso nos laços ferrenhos de preconceitos seculares.

O certo é que não pode assim permanecer-se, — uma vez que nos horizontes da Humanidade brilha com toda força da Misericórdia — o sol do Cristianismo e quietar-se cristalizado do dogmatismo empedernido é um erro de conseqüência imprevisível.



Vista da fachada da Escola, vendo-se um grupo de alunos e a Profa. Josélia de Oliveira.

Por isso, tem êle que, — contra tudo e contra todos, banhar-se nas águas cristalinas dos ensinamentos de Jesus, despidos de todas influências deturpadoras e humanas e que o tem impellido pelo resvaladico do negativismo aterrador para jungi-lo, por seus atos insensatos e imediatistas, às encarnações sucessivas com a aplicação da lei de causa e efeito que dá a cada um segundo suas obras.

Indubitavelmente, graças à Misericórdia infinita, o certo é que, à medida que os anos se enfileiram no rosário dos séculos, as coisas vão se colocando no seu verdadeiro lugar, mesmo com embargos de magnos obstáculos e, então, tender-se para a harmonia do conjunto e o homem sob a Luz miraculosa da Mediunidade e do discernimento, descerra a cortina que o impedia por sua incúria, por sua indiferença, para, então, de frontar-se com a Verdade, da qual tanto se distanciava. Cumprindo-se, assim, a máxima do Cristo de que: «conheceria a verdade e ela liberta-lo-ia». E alicerçado na fé inabalável, iluminado pela razão, sente a necessidade de amar e o que é importante sabendo porque assim o faz. Erguendo-se assim, para a verdadeira luz, renovado e feliz...

Integrando-se no surto de progresso pelo trabalho santificante que vem desenvolver o homem da atualidade, resolveram os espiritas desta terra fundar o Centro Espírita «Ismael, Estrela Guia», que emerge dos escombros de uma obra relegada ao completo abandono, corroída pelo tempo e pelo indiferentismo dos homens. E, em verdade, tem ela também à sua frente, trabalhos que exigem desprendimento pessoal, abnegação, persistência no bem, enfim, esforços ináuditos de seus filiados para se erigir material e espiritualmente.

DATA DA FUNDAÇÃO
DA OFICINA DE
TRABALHOS

O Centro Espírita «Ismael, Estrela Guia», desta cidade de Iporá, Estado de Goiás, foi estruturado sob normas estatutárias em data de 8 de março de 1966 e recebeu a entidade filantrópica, no Cartório do Registro Geral de Goiânia, capital do Estado de Goiás, o registro n. 818,

vado tirocinio no campo profissional e pelo alto nível de magnanimidade que é dotado seu espírito, gozando de evidenciado conceito não só no meio iporaense bem como além fronteiras municipais. Aliás, a bem da verdade é necessário frizar o grande trabalho que tem executado a fim de colocar a novel organização de caridade no seu verdadeiro roteiro em busca de consecução de seu



Vista do interior da Escola, vendo-se os alunos que alcançaram os primeiros lugares. Da esquerda para a direita: Joana Batista, Divina C. Pereira, Maria M. Pereira, Luciene B. Abreu e Helena B. de Abreu. No segundo plano, flagrante das alunas da Escola Primária «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes». No terceiro plano: Flagrante da mesa que presidiu os trabalhos e fez entrega dos resultados finais aos alunos, vendo-se, da esquerda para a direita: Profa. Amália L. de Souza, Dr. Demast de Oliveira, Francisco C. Barros, Profa. Josélia de Oliveira, Da. Frazelina N. dos Santos e Srta. Eulália N. dos Santos.

às fls. 211, do Livro A, n. 2. Mercê de seus trabalhos já empreendidos no seio da sociedade iporaense foi considerado de utilidade pública pela Lei Municipal n. 3, de 2 de agosto de 1967. Funcionando em sua sede sita à Avenida Pará n. 1.052.

DIRETORIA EXECUTIVA

Encontra-se a Entidade dirigida por operosa Diretoria Executiva que conta à sua frente com renomado médico que se destaca por seu ele-

destino. E a Diretoria Executiva se integra por uma plêiade de homens que glorificam a Deus nas alturas pelo exercício da boa vontade na terra, achando-se, assim, constituída:

Presidente: Dr. Humberto Leão Veloso, Vice-Presidente: Sr. Osório Raimundo de Lima, 1.º Secretário: Sr. Nilton Coutinho; 2.º Secretário: Sr. Sebastião Spindola Póvoa; 1.º Tesoureiro: Sr. Francisco Carreiro de Barros, 2.º Tesoureiro: Sr. Adelar Dias.

Conselho Fiscal: Sr. Raimundo Ferreira Monção, Sr. José Martins Aleluia e Sr. Maximino Alves dos Santos.

Suplentes do Conselho Fiscal: Sr. Belmiro Moreira da Silva, Sr. Lindolfo Machado da Silveira e Sr. Adanair Alves de Rezende.

DEPARTAMENTOS EM EXERCÍCIOS

Atualmente, encontram-se exercendo suas atividades dois Departamentos: — Biblioteca «Emmanuel», que atende o público na sede da Entidade e a Escola Primária «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes», sita à Av. Pernambuco, 1.287, também nesta cidade.

BIBLIOTECA «EMMANUEL»

A Casa de Leitura se encontra integrada no seio do Centro Espírita «Ismael, Estrêla Guia» e que se concretiza graças às dadas de magnânimos Irmãos em Jesus Cristo que vêem a necessidade de elucidar o homem no tocante à Terceira Revelação. E, portanto, a tem dotado com obras de acentuados valores para que ela possa exercer sua alta função entre os iporaenses. E o que é digno de nota: encontrarem-se as obras doadas com dedicatórias de seus doadores para perpetuar nos anais da biblioteca as ações meritórias e decorrentes da fraternidade. Aliás, sendo «conditio sine qua non» esta exigência é contida no Regimento Interno da mesma.

Fundada em 14 de abril de 1966, em virtude das disposições textuais no artigo 46.º, dos Estatutos em vigor.

ESCOLA PRIMÁRIA «DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES»

A Escola Primária «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes», ora focalizada, constitui um dos Departamentos do Centro Espírita «Ismael, Estrêla Guia», portanto, encontra-se, a exemplo do que sucede com a Biblioteca «Emmanuel», integrada no seio da sociedade filantrópica e surgiu no meio iporaense com a fundação do referido Centro Espírita e de conformidade com a norma contida no artigo 8.º, dos Estatutos.

E o seu primeiro ano letivo foi o ano p. passado, graças a Deus, a Jesus, aos Mentores Espirituais, tendo à frente Ismael — o Patrono do Centro Espírita, ao labor da Diretoria Executiva, dos Irmãos espíritas e de outras ramificações religiosas que militam nesta cidade e depositam na juventude o futuro da pátria brasileira e por isso, imprescindível se torna a proteção da infância desamparada, porque, verdadeiramente, também nela se encontra em desenvolvimento plantas de raras estirpes, cujos troncos tornar-se-ão sustentáculos do porvir da nação brasileira e relegá-las ao releso, desprotegidas, antes de ser um erro é um crime monstruoso.

Integram o corpo discente da Escola, alunos reconhecidamente pobres.

E no desempenho de suas funções altruísticas e dentro de suas possibilidades dará o Departamento de Ensino Primário, em futuro bem próximo, conforme já se encontra preestabelecido, aos seus alunos: assistência médica e dentária, merenda escolar, material didático, uniformes, calçados, etc. E quando Deus o permitir ampliará o ensino primário com acréscimo de rudimento de agricultura e criação de animais, aos alunos e de culinária, enfim, ensino doméstico, às alunas. Em realidade, o certo é que os conhecimentos mesmo rudimentares muito beneficiam às jovens sem condições econômicas ao se defrontarem com os problemas domésticos em famílias por elas constituídas.

ASSISTÊNCIAS REALIZADAS NO TRANSCURSO DO ANO LETIVO

No decorrer do primeiro ano letivo do Estabelecimento de Ensino, receberam os alunos, gratuitamente, como o é em plenitude o exercício da mencionada Escola no atendimento de seus alunos, as seguintes assistências: — médica com exames específicos e correspondentes medicamentos: vermífugos e vitamínicos; material didático e merenda escolar.

SOLENIIDADES DE CONCLUSÃO DO ANO LETIVO COM ENTREGA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS ALUNOS

As solenidades se realizaram no dia 28 de novembro do ano p. passado com a composição da Mesa que dirigiu os trabalhos e assim constituída: Dr. Demas de Oliveira, Sr. Francisco Carreiro de Barros, que exerce o cargo de Tesoureiro da Entidade, Sr. Jovercy Pereira da Silva, Sra. Prezelina Neres dos Santos, Srta. Eulália Neres dos Santos, membros ativos do quadro de sócios da Entidade, Srtas. Professoras Josélia de Oliveira e Amália Leão de Souza.

Parainfo das turmas concluintes do ano letivo: Dr. Demas de Oliveira, advogado militante no fórum desta cidade, exercendo suas lides profissionais com evidenciado destaque e gozando elevado conceito entre seus inúmeros clientes e amigos.

Deu-se início às solenidades com a prece do Pai Nosso, após o que se efetivou pela Mesa as entregas dos resultados alcançados pelos alunos. Classificaram-se em primeiros lugares, — coroando com brilhantismo seus esforços dispendidos no decorrer do ano letivo as seguintes alunas: — Maria Madalena Pereira, Joana Batista, Luciene Borges de Abreu, Helena Borges de Abreu e Divina Conceição Pereira.

RECEBERAM PRÊMIOS AS ALUNAS CLASSIFICADAS NOS 1.ºs LUGARES

A cada uma das alunas que se colocou no 1.º lugar foi oferecido pelo

Centro Espírita «Ismael, Estrêla Guia», uma modesta lembrança que se revestiu de duplo simbolismo: como prêmio pelos esforços dispendidos e invulgar êxito alcançado e incentivo à premiada e todos os alunos que se integram no corpo discente da Escola Primária «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes».

DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS AOS ALUNOS

Em seguida, foram distribuídos medicamentos complementando aos anteriormente ministrados, aos alunos, de acôrdo com os exames específicos e para serem ingeridos no transcurso das férias escolares.

LANCHE OFERECIDO AOS ALUNOS

Dando prosseguimento, proporcionou a Direção da Escola Primária aos seus alunos, frugal lanche.

E, assim, com sorrisos de satisfação brincando nos semblantes de todos presentes, deu-se por terminado o primeiro ano letivo da Escola Primária «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes», que teve seu ponto máximo com elevação aos páramos celestiais através da prece de Ismael, Guia e Patrono do Centro Espírita, contritamente acompanhada num clima de silêncio, paz e recolhimento profundo de todos os presentes.

NATAL AOS MENOS FAVORECIDOS

Nos términos de dois anos consecutivos: 1966 e 1967, que marcam o início e prosseguimento dos trabalhos empreendidos pelo Centro Espírita «Ismael, Estrêla Guia», dando atendimento à norma contida no artigo 11.º de seus Estatutos, promoveu a Entidade os festejos Natais no dia do nascimento de Jesus — Pegureiro da humanidade, com distribuições de gêneros alimentícios, roupas, calçados e demais utilidades aos irmãos menos aquinhoados pela sorte. Levando, por isso mesmo, às famílias pobres o calor do sentimento cristão, da fraternidade. Este mesmo sentimento que unirá os homens numa só família sob os olhares complacente e misericordioso do Cristo de Deus para cumprir-se a máxima por Ele mesmo proferida que: «haveria um só rebanho para um só Pastor».

ESFORÇOS CONJUGADOS DOS OBREIROS CRISTÃOS

O que é digno de ser observado é que o Centro Espírita até a presente data ainda não recebeu ajuda financeira de governo. E isso demonstra de modo irretorquível que o homem tudo pode fazer sob o sol radiante do Cristianismo. E refletindo em seus atos preceitos que identificam o verdadeiro cristão, constrói aqui mesmo, na Terra, o paraíso perdido e que ele busca ansiosamente, desarvoradamente, sem conseguiu. Desde que se observe em sua condu-

ta condições que o luminar André Luiz, às págs. 14 verso e 15, in Agenda Cristã, enumera e cuja citação se faz necessário para ilustração deste tópico:

PRIVILÉGIOS CRISTÃOS.

- «Manter suprema fidelidade a Deus.
- «Olivar os próprios desejos, atendendo aos Superiores Desígnios.
- «Humilhar-se para que a mão do Senhor seja exaltada.
- «Conquistar a si mesmo.
- «Renunciar com alegria, em benefício dos outros.
- «Retirar lucros eternos de perdas temporárias.
- «Trabalhar na construção do Reino Divino.
- «Esperar quando outros desesperam.
- «Penetrar o templo do silêncio, em meio do vósero.
- «Guardar a fé acima da tormenta de dúvidas.
- «Calar a tempo de modo a não ferir.
- «Falar com proveito.
- «Ouvir o Divino Amigo em plena solidão.
- «Servir sem recompensa.
- «Suportar com valor a própria cruz.
- «Softer aprendendo e aproveitando.
- «Amar sem exigência.
- «Ajudar em segredo.
- «Semear com o Cristo desapagando-nos dos resultados.
- «Encontrar irmão em toda parte.
- «Cultivar o prazer de ser útil.
- «Discernir o justo valor das causas e das coisas.
- «Santificar o mal.
- «Amparar com sinceridade os que erram.
- «Perdoar quantas vezes for necessário.
- «Superar os obstáculos.
- «Conservar a jovialidade e a doçura.
- «Sustentar o bom ânimo.
- «Desprender-se dos enganos do mundo antes que o mundo nos engane.
- «Preservar no bem até o fim.»

AGRADECIMENTOS

E, portanto, aqui se faz necessário consignar os imorredouros agradecimentos do Centro Espírita «Ismael, Estrêla Guia», desta cidade, ora focalizado, a todos aqueles que concorreram com seus esforços, sem distinção, para que se concretize a obra contida na sua destinação estatutária. Todos aqueles que se tornaram pela ajuda silenciosa, abnegada, desprestenciosa, — elo da corrente de amor que se formou sob os raios misericordiosos de Ismael — Guia magnânimo, Condutor seguro, Mentor incansável, Protetor compassivo e justo.

Em particular agradece a Entidade filantrópica, às gentis professoras: Srtas. Josélia de Oliveira e Amália Leão de Souza, que acenderam no recinto da Escola que se designa pelo nome do Kardec brasileiro.

(Continua na pág. seguinte)

I Curso Intensivo Para Preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas

Em clima de perfeita fraternidade, alegria e estudo teve lugar, de 30 de junho a 6 de julho p. p., na cidade de Osasco, o I Curso Intensivo para Preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas, organizado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, através do seu Departamento de Mocidades.

A mais moderna técnica de recursos pedagógicos foi utilizada, garantindo, desta forma, o maior aproveitamento. Além disso, o curso inteiro foi apostilado, recebendo cada participante uma pasta completa do material estudado.

Desejando sinceramente mais aprender para melhor servir ao ideal espírita, 42 jovens dirigentes de Mocidades Espíritas (representando 657 moços de 24 cidades), durante uma semana, tiveram diariamente 9 horas de aula, divididas equitativamente em três turnos: manhã, tarde e noite.

Graças ao esforço de todos (coordenadores, expositores e assistentes) foram alcançados os elevados objetivos do curso: orientar os dirigentes de Mocidades no sentido de dar-lhes melhores condições para conduzir o grupo sob sua orientação, no aspecto doutrinário, democrático e didático.

Fizeram-se representar 29 Mocidades Espíritas, tendo sido permitida a presença de 3 observadores de outros Estados; compareceram, também, departamentos de mocidades municipais e regionais dos órgãos da USE.

Os Centros Espíritas "Obreiros do Bem" e "Consolador da Verdade" suspenderam todas as suas atividades, nesse período, cedendo suas sedes em favor desta realização.

O alojamento constituiu-se em coletivos, separadamente para moças e rapazes.

A Comissão Central do Curso foi constituída pelos confrades: Profa. Maria Eny O. Rossetini, Prof. Israel Antonio Alfonso e Dr. Orlando Ayrton de Toledo, assessores em seus trabalhos pelo Departamento de Mocidades e Diretoria Executiva da USE.

Os trabalhos de infra-estrutura contaram com a colaboração da União da Mocidade Espírita de Osasco, Sr. Miguel de Jesus, Dr. Flávio A. Ramazzini e uma equipe de jovens abnegados.

As aulas foram gravadas em fita magnética.

Colaboraram como expositores, além dos componentes da Comissão Central; Profa. Terezinha de Oliveira, Profa. Creta Ferreira Alves, Profa. Maria Luiza Pontes Cardoso, Profa. Rachel A. de Batista, Profa. Luiza Cardoso, Profa. Nancy Puhlman D. Girolamo, Dr. Altivo Ferreira, Dr. Carlos Jordão da Silva, Dr. Luis Monteiro de Barros, Dr. Ary Lex, Prof. Herculano Pires e Abel Glaser.

Participaram, também, os corais da UMESP e CIE-FA-CL.

A Diretoria Executiva da USE emprestou apoio total ao curso, tendo seus diretores comparecido diariamente às aulas, na forma de rodízio, em grade previamente organizada. Além dos anteriormente citados, prestigiaram o curso Dr. Eurípedes de Castro, Sr. Carlos Dias e Igaciú Giovine.

Homenageando o centenário de "A Gênese" organizou-se um filme fixo (em cores) sobre a Evolução Orgânica, com roteiro, bem como apostila contendo 18 aulas em torno de capítulos desse livro.

O I Curso Intensivo, que custou à USE NCr\$ 1.978,84, teve o seu programa desenvolvido na seguinte ordem:

- 1) *Objetivos da Doutrina Espírita* (painel);
- 2) projeção do filme "Evolução Orgânica";
- 3) *Iniciação à Ciência* (Ciência e Espiritismo): necessidade da pesquisa paciente e metódica — método — dedução — indução — conhecimento científico e conhecimento empírico — contribuição da Parapsicologia — observação, hipótese e estágio experimental — Espiritismo é ciência experimental — a necessidade de métodos adequados à pesquisa científica da realidade espiritual.
- 4) *Determinismo e Livre Arbítrio* (estudo em grupo): causas atuais das aflições — causas anteriores das aflições — provas e expiações.

(Continuação da pág. anterior)

Antônio Teixeira Santos

ro, as lâmpadas sagradas de mestres abnegados.

E nesta oportunidade, numa exortação sincera e cordial a Deus para que o homem, seguindo as pegadas de Jesus — «que é o caminho, a verdade e a vida», eleve-se ao píncaro da montanha do Cristianismo, atualmente redivivo pelo Espiritismo e de sua posição privilegiada pelo conhecimento adquirido por seus esforços santificantes, veja a vida, entenda a vida através de perspectivas diferentes de que o faz atualmente. E, assim, a fraternidade, a luz do amor crístico brotem de seus corações para iluminar suas ações na vida de relação e, então, a Terra transformar-se-á também com ele de plano de expiação e de prova em estância de repouso, paz e luz.

Desencarnou no dia 1.º de junho último, o nosso confrade Antônio Teixeira Santos, antigo representante da U. D. E. da 15.ª Zona no Conselho Metropolitano Espírita. Foi integrante da 1.ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, colaborando nos trabalhos da FEESP, desde Passes Espirituais, Choque Anímico, Pasteur 1 e 2, Pasteur 3-A.

Foi um dos fundadores do Centro Espírita "Ismael", onde prestou sua colaboração até 1967. No Centro Espírita José Menezes, do qual também foi um dos fundadores, dirigiu um trabalho de Assistência Espiritual. Participou da fundação de um núcleo espírita em Santo André e foi presidente da UDE da 15.ª Zona em 1967.

"Unificação" almeja que o espírito recém-liberto encontre no plano espiritual o amparo reservado àqueles que cumprem o seu dever na Terra.

5) *Os Três Elementos Fundamentais no Fenômeno Mediúnico*: o espírito manifestante — o médium — o meio — alguns problemas do campo mediúnico — o fenômeno mediúnico e a Doutrina Espírita.

6) *Higiene Mental e Adolescência*: características da adolescência — problemas físicos — problemas emocionais — reações psico-emocionais.

7) *Preparação de entrevista sobre o tema "questões sexuais na adolescência"*: discussão em grupos — phillips 6/6.

8) *Sociodrama* para verificação do aproveitamento na identificação de mecanismos psicológicos.

9) *Adolescência e Sexo. Namoro. Orientação Sexual do Jovem: adolescência*: discussão em grupos — phillips 6/6. orientação sexual do jovem.

10) *Adolescência e Religião*: estudo dirigido.

11) *Métodos — Princípios — Técnicas — Recursos Audio-Visuais*: objetivo das Mocidades — do método e da técnica — conhecimento dos objetivos — planejamento — atividade — avaliação — trabalho em grupo — objetivação — estudo dirigido — estudo dirigido individual — estudo dirigido em grupo — portagravuras — album seriado — o quadro negro e o educador — normas para elaboração de cartazes — projetores — sociodrama.

12) *Teatro — Música — Declamação* (painel).

13) *Liderança*: modos de chegar à liderança — tipos de líderes — liderança moderna — modernas funções do líder — individualismo e grupo.

14) *O Espiritismo e Outras Doutrinas Espiritualistas* (estudo comparativo): teologia católica — teologia protestante — pensamento judaico — umbanda — a doutrina espírita.

15) *O Espiritismo e as Doutrinas Sociais — Ação Social do Espírita*: estudo dos problemas sociais — teoria sociológica espírita — destino social do Espiritismo — o período de influência sobre a ordem social — reencarnação, progresso do homem, influência do meio social — os erros do materialismo dialético — renovação integral do homem, na sua expressão individual e coletiva.

16) *Assistência Social Espírita e Mocidades Espíritas*: espiritismo e sociologia — duas conlações atuais, a social e a espiritual — assistência à luz do espiritismo — motivações éticas — assistência nos Centros Espíritas e nas Obras Especializadas — problemas de terminologia — deliberação da Comissão de Assistência no Simpósio Centro-Sulino — assistência sob o prisma do Serviço Social — conceituação de Serviço Social — objetivos do Serviço Social — métodos — diferenças entre o Serviço Social e a Assistência Social — atuação das Mocidades Espíritas.

17) *preparação de entrevista sobre o tema "unificação"*: discussão em grupos: phillips 6/6.

18) *A Integração do Moço no Centro Espírita*: frequência às reuniões públicas — frequência às reuniões mediúnicas — cooperação nos serviços assistenciais — colaboração com a diretoria do Centro nos serviços executivos de secretaria, tesouraria e outros.

19) *Movimento de Unificação dos Espíritas* (entrevista): resposta às 28 questões formuladas pelos jovens sobre a unificação estadual e nacional da família espírita.

20) *Religião e Atitudes Psicológicas*: evolução do sentimento religioso — a religião do homem primitivo — a religião nas primeiras civilizações — a religião nas grandes civilizações — o sentido espiritual na adoração — o sentimento religioso no Espiritismo — conceito espírita de adoração — perigos de deturpação do autêntico sentimento religioso — o autoritarismo no comportamento de espíritas — o ritualismo — a burocratização — a produção imediatista.

21) *Programas de Estudo nas Mocidades Espíritas*: as possibilidades de cada Mocidade — quem deve frequentar os cursos — programas a serem desenvolvidos — como realizar.

22) Levantamento de opinião, colhendo sugestões dos participantes com vistas à repetição do curso em outras regiões do Estado.

23) *O Espiritismo e a Atualidade*: conferência de encerramento.

OUÇA, MESTRE AMIGO

(Conclusão da pág. 3)

Humanidade, em todos os setores da religião e da ciência, da opinião e da técnica, do pensamento e do trabalho. Por esse dinamismo de energia criadora, encontramos os mais adiantados serviços de telementação, porquanto, as imensas distâncias, no espaço e no tempo, incorporamos as idéias dos espíritos superiores que passaram por nós, há séculos.

Sócrates reflete-se nas páginas dos discípulos que lhe comungavam a intimidade.

Hyppolite Léon Denizart Rivail — Allan Kardec, reflete nas suas obras profanas, o seu mestre Pestalozzi, de quem fora discípulo.

Uma biblioteca se destacará por celeiro de ensinamentos, reunindo os

melhores autores, mas, se não é compulsada na formação de cultura, estará reduzida à condição de maulou do pensamento.

Assim também é o mestre que se cristaliza no seu egocentrismo, não querendo descer do pedestal, fascinado e enclausurado. Nunca poderá compreender a criança, se não souber equacionar o binômio: amor + sabedoria.

Mestre Amigo, eu o saúdo e conclamo que renove o teu espírito, submetendo-o a um curso de férias de Amor, a fim de que possa verdadeiramente desempenhar o teu sacerdócio sob a égide do Mestre dos Mestres — JESUS.

Muita luz na tua nobre missão.

Alyσιο P. de Sá Palhares



“O Reino de Deus Vos Será Tirado” ...

PAULO ALVES DE GODOY

“Portanto eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os frutos.”
(Mateus, 21:43)

O reino de Deus não vem por sinais exteriores; precisamos construí-lo pacientemente em nossos corações. O reino de Deus não é subjetivo ou pertence a um mundo estranho. Ele foi implantado na Terra e está crescendo entre os homens e as nações de boa vontade.

Após narrar aos seus discípulos o conteúdo maravilhoso da parábola dos Lavradores Maus, Jesus aditou que o reino de Deus será subtraído ao povo que se tornar infiel e dado a um outro que apresentar melhores condições de assimilação.

A razão primária do preparo do povo de Israel para a gloriosa missão que lhe estava reservada, residia no fato de ser a única comunidade monoteísta da época — o único povo que esposava a crença num Deus uno e indivisível, tornando-se, como decorrência, a nação que apresentava melhores condições para receber em seu seio o Messias Prometido.

Por essa razão fundamental, o povo judeu foi alvo de intensa preparação por parte de entidades espirituais, sob a égide do Espírito Jeová, sendo desta forma propiciado para o advento sucessivo de numerosos profetas e missionários, precursores da vinda de Jesus Cristo.

Não houve, entretanto, a ressonância devida: muitos profetas foram apedrejados e mortos e o Messias foi crucificado. Cumpriu-se, assim, o espírito da parábola dos Lavradores Maus e o célebre vaticínio de Jesus, contido em Mateus 23:37: «Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintainhos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta: Porque em vos digo que desde agora me não vereis mais até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.»

As hostes romanas de Tito invadiram a famosa cidade, no ano 70, destruindo-a e forçando o povo israelita a se dispersar pelo mundo, perdendo a sua própria pátria. A sua terra foi dada a um povo diferente.

O reino de Deus, entretanto, tem sido dado e retirado de outros povos. Muitas nações tiveram em suas mãos a viabilidade de disseminar as primícias daquele reino, porém, assoberbadas pela glória terrena, pelo orgulho e pela vaidade, pouco ou nada fizeram a fim de corresponder à expectativa do Alto.

A Espanha dos reis católicos, em cujos domínios jamais se deixava de ver o sol, experimentou glória e opulência. Poderia ter consolidado no mundo um reino de paz e solidariedade, entretanto, ofuscou-se com o fausto e com o orgulho. Muitos emissários do Alto foram devorados pelas suas fogueiras inquisitoriais e perseguidos pela sanha intolerante daqueles que tinham em suas mãos o cetro do poder. O reino de Deus não encontrou terreno adequado. A velha nação entrou numa fase de decadência e de expiação.

A França napoleônica, cujos domínios se estenderam a boa parcela do mundo, não soube levar a paz e a concórdia às nações conquistadas. A vaidade e a presunção passaram a nortear os rumos dos seus governantes. A possibilidade de se amoldar às normas evangélicas simbolizadas no reino de Deus, não encontrou guarida.

O reino de Deus se fundamenta nas primícias dos postulados do Evangelho. A sua lei básica é o Amor; a sua bandeira é a Justiça; o seu escudo é a Verdade; o seu símbolo é a Paz. Seu objetivo consiste em irmanar o gênero humano de modo a haver «um só rebanho sob a égide de um só pastor.» Não é um reino que se impõe, mas que expõe; que não quer vencer, mas convencer; que quer ação em vez de adoração; que pretende transformar os homens em lídimos herdeiros de um Pai soberanamente justo e bom. Suas guerras são feitas apenas contra o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a inveja, o ódio, o ciúme e outras formas de viciações.

O reino de Deus é também subtraído das comunidades re-

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

Ecoss do 1.º Encontro de Educadores Espíritas Realizado em Curitiba

Nos dias 20 e 21 de abril, realizou-se em Curitiba, na sede da Federação Espírita do Paraná, o I Encontro de Educadores Espíritas. Foi autêntica nova tomada de posição em torno do problema «educação espírita».

Tomaram parte nesse I Encontro, representações dos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Guanabara. O toque de reunir partiu da U.S.E. de São Paulo, e foi imediatamente aceito pelas Federações Espíritas daqueles Estados.

O prestigioso jornal «Mundo Espírita» publicará um suplemento sobre as resoluções do I Encontro, mostrando o verdadeiro sucesso colimado pelo certame.

O Professor J. Herculano Pires, que juntamente com o Dr. Luiz Monteiro de Barros e Dr. Altivo Ferreira, tomou parte na delegação enviada pela U.S.E. de São Paulo, foi de parecer que inicialmente se estructure a Psicologia Evolutiva Espírita, para em seguida se atingir a Pedagogia Espírita e a Filosofia Espírita da Educação, esclarecendo nos debates em que também tomaram parte os membros de outras representações, o conceito e definição do processo educativo, apresentando o seguinte esquema:

Psicologia Evolutiva Espírita — Infância (reminiscência), Adolescência, Mocidade, Madureza, Velhice; Pedagogia Espírita — Teoria da Educação, Contribuição da Biologia, Contribuição da Sociologia, Técnicas Educacionais, Formas de Educação,

Administração Escolar, Disciplina, Didática; Filosofia Espírita da Educação — Conceito de Educação, o Atto Educativo; Consciência e Mundo; Ontologia — Biológica, Social, Moral, Espiritual; Axiologia, Meios e Fins da Educação

«Unificação» parabeniza-se com os idealizadores do I Encontro de Educadores Espíritas e formula os mais acendrados votos para que os assuntos ali debatidos sirvam para uma mais ampla projeção do conceito espírita da Educação nos meios educacionais brasileiros, nesta hora conturbada e de grandes indecisões.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: R. Maranhão, 401 - C. Postal 3.946
Telefone 52-6273 — São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil NCr\$ 2,40
Exterior NCr\$ 3,00
Número avulso NCr\$ 0,15

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser ditados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

ligiosas quando elas se divorciam dos ditames evangélicos, quando se distanciam das massas sofredoras, quando se encastelam no orgulho e na vaidade; quando passam somente a cogitar das riquezas temporais, esquecidas daquele tesouro que o Mestre recomendou deva ser acumulados nos céus.

O reino de Deus é também tirado do seio das famílias, quando os seus componentes não vivem nas pautas da moral, da compreensão, do amor recíproco, preferindo antes viverem chafurdados nos vícios e na intemperança, esquecidos da reforma interior.

O reino de Deus é também tirado do coração do homem, quando este se torna ávaro, assassino, pedulário, dissoluto; quando vive mergulhado nas viciações terrenas; quando malbarata os seus deveres fundamentais no recesso do lar, aniquilando seus próprios valores morais e anulando os benefícios de mais uma vida terrena. Os hipócritas de Israel se arrogavam ao título de Filhos do Reino, por se considerarem mais puros que todos os outros homens, no entanto, o Mestre preceituou, enfático: «Os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, em que haverá choro e ranger de dentes.»

Somente através dos processos expiatórios as nações se redimem, predispondo-se a novas experiências de adaptação ao reino de Deus. Somente pelos processos reencarnatórios as famílias e o homem podem fazer jus a novas experiências, no tocante à replantação daquele reino em seus corações. Somente através da reforma de base, da derrocada dos dogmas, da adaptação aos postulados evangélicos, cingindo-se à prática do Amor e apêgo à verdade, as religiões poderão atrair a si novamente as primícias do reino de Deus.